

UNIVERSIDADE DE UBERABA
CURSO DE FARMÁCIA

GILDA MIRIÃ PEREIRA DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RISCOS À SAÚDE

UBERABA -MG

2021

GILDA MIRIÃ PEREIRA DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RISCOS À SAÚDE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Renata Cunha Frange

UBERABA – MG

2021

GILDA MIRIÃ PEREIRA DA SILVA

AUTOMEDICAÇÃO: CAUSAS, CONSEQUÊNCIAS E RISCO À SAUDE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Universidade de Uberaba como parte dos requisitos para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia.

Orientadora: Renata Cunha Frange

Renata Cunha Frange

UBERABA - MG

2021

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Dedico também para minha orientadora Renata, sem a qual não teria conseguido concluir essa difícil tarefa.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a DEUS, por ter me proporcionado força e coragem para vencer todos os desafios e obstáculos que a mim foram imputados neste caminhar ao longo dos cinco anos do curso. Neste contexto tive dissabores e por vezes frustrações, porém coube a mim buscar forças nas minhas origens humildes, ciente de que a vida nos proporciona oportunidades e só conquistaremos nossos objetivos se enfrentarmos com coragem esses momentos de indagações e dificuldades.

Não poderia deixar de agradecer aos meus mestres, que com seus ensinamentos fez surgir em minha mente o desejo e a certeza de que estaria realizando meu grande sonho.

Minha gratidão vai também a direção do curso, que viabilizou novos horizontes em minha vida, sobretudo fomentando grande conhecimento no curso que escolhi como minha profissão.

Aos meus pais e aos meus irmãos agradeço profundamente pelo apoio e principalmente, por ter me dado a oportunidade de concluir o curso, pois a luta coube a todos nós, que sempre de mãos dadas e crentes em Deus tínhamos a certeza de que tudo teria um final feliz.

Aos que torceram por mim com palavras positivas meu muito obrigado. Rogo a Deus que eu possa desenvolver minha profissão com amor, dedicação, responsabilidade e profissionalismo.

“O sucesso é a soma de pequenos esforços repetidos dia após dia.”

Robert Collier

RESUMO

A automedicação, ligada ao ato do indivíduo tomar um medicamento sem prescrição médica, é uma prática crescente no cenário mundial e não diferente no Brasil. A população por hábito realiza o acúmulo de medicamentos em suas residências levando assim a um consumo incontrolável. A facilidade de aquisição do medicamento também é descrita como uma causa da automedicação. Diante de um tema tão importante este trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento da população sobre a automedicação. Foi realizado um questionário por meio da plataforma Google Forms, com questões voltadas a automedicação e sua prática, onde obtivemos a participação de 102 pessoas. Entre as questões avaliadas observou-se que mais de 60% das pessoas praticam ou já praticaram a automedicação, sendo que destas mais de 80% conhecem o risco desta prática. Questões voltadas a efeitos indesejáveis resultantes da prática da automedicação também foram avaliadas. Sendo assim pudemos observar que a população mesmo sabendo dos riscos continuam a praticar a automedicação sem nenhuma restrição.

Palavras-chave: Automedicação. Riscos à saúde. Farmacêutico. Efeitos. Prescrições médicas.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gênero.....	13
Figura 2 - Faixa etária.....	13
Figura 3 – Grau de escolaridade.....	14
Figura 4 - Já ouviu falar em automedicação.....	14
Figura 5 - Acredita que o termo automedicação esteja relacionado a.....	15
Figura 6 - Pratica a automedicação.....	16
Figura 7 - Conhece os perigos que a automedicação pode causar.....	16
Figura 8 - Já teve algum problema em virtude de algum medicamento que tomou por conta própria.....	17
Figura 9 – Costuma indicar medicamentos para amigos, familiares e/ou vizinhos.....	18
Figura 10 - Usa medicamento por conta própria quando.....	19
Figura 11 - Com que frequência toma medicamentos por conta própria.....	19
Figura 12 - Já alterou a dose de um medicamento prescrito pelo médico.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. MATERIAL E MÉTODO.....	12
3. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	13
4. CONCLUSÃO.....	21
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

A automedicação sofre influências diretas ou indiretas de uma série de fatores políticos, econômicos, sociais e regulamentares das sociedades onde vivem os indivíduos. Lembra-se ainda que tal prática remonta até mesmo aos primórdios da existência humana, pois, desde aquela época, os seres humanos já procuraram alívio para dores e desconfortos por meio de plantas medicinais e remédios caseiros (CRUZ; CARAMONA; GUERREIRO, 2015).

O acesso aos medicamentos cresceu acentuadamente, sobretudo, a partir das décadas de 1970 e 1980, período em que aumentou o autocuidado por meio de ações independentes de prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças sem contar com auxílio profissional (CRUZ; CARAMONA; GUERREIRO, 2015).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente 50% dos medicamentos são prescritos e dispensados erroneamente, fazendo com que metade dos pacientes os utilizem também de forma incorreta (DOMINGUES *et al*, 2015 APUD PAIM *et al*, 2016). Acrescenta-se ainda que o Brasil se destaca no consumo mundial de medicamentos sem prescrição, sendo considerado o primeiro da América Latina e o quinto do mundo (SOUZA *et al*, 2011).

Segundo estudos de Ivannissevich (1994), de acordo com a Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), aproximadamente 80 milhões de brasileiros se automedicam.

Estudar a questão da automedicação significa envolver-se teoricamente com uma temática que diz respeito à realidade de inúmeras pessoas no Brasil e no mundo que se valem de indicações de amigos, familiares e conhecidos para iniciarem ou prosseguirem tratamentos de saúde (PAIM *et al*, 2016).

Segundo Domingues *et al* (2015) apud Paim *et al* (2016), o mercado de medicamentos no Brasil atinge a cifra anual de mais de 22 bilhões de dólares. Tal oferta e demanda aumentam as chances de uso irracional ou de automedicação por parte dos usuários.

A automedicação acontece, pois, quando o indivíduo ou responsável decide qual medicamento e como utilizá-lo sem avaliação nem consentimento médico para aliviar os sintomas apresentados ou mesmo para curar as doenças. Há compartilhamento de remédios com pessoas da família, amigos e conhecidos, claramente descumprindo as prescrições profissionais (PEREIRA *et al*, 2007).

Oliveira *et al* (2012) destaca ainda a reutilização de medicamentos que foram prescritos anteriormente (sem supervisão profissional), além do autorreconhecimento de doenças e sintomas, seguidos de autocuidados espontâneos dos próprios doentes.

O trabalho tem por objetivo abordar a temática da automedicação, evidenciando as causas, as consequências e os riscos à saúde dos indivíduos. Destacam-se também as discussões a respeito das formas de combate à automedicação, bem como o papel do farmacêutico em todo esse processo.

2. MATERIAL E MÉTODO

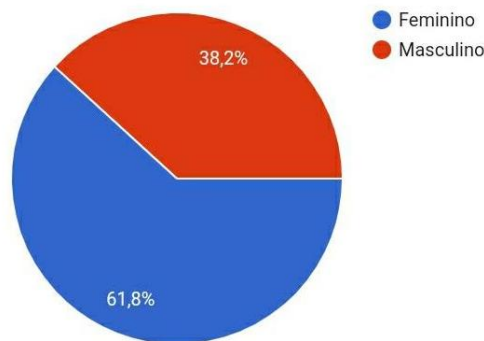
Foi realizada durante o período de 01 de março a 08 de março de 2021, uma pesquisa, utilizando a ferramenta *Google Forms*, com o objetivo de saber sobre a prática da automedicação entre os entrevistados, analisando entre outros parâmetros a frequência da prática da automedicação e o compartilhamento de medicamentos entre pessoas conhecidas. Participaram da entrevista 102 pessoas de diversas faixas etárias e gênero.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com as 102 respostas dos participantes, obtivemos os seguintes resultados.

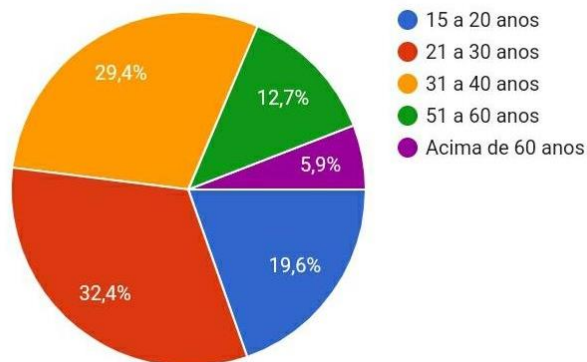
Quanto ao gênero, observou-se que 68,1% dos participantes eram do sexo feminino, enquanto 38,2% do sexo masculino (figura 1).

Figura 1 – Quanto ao sexo



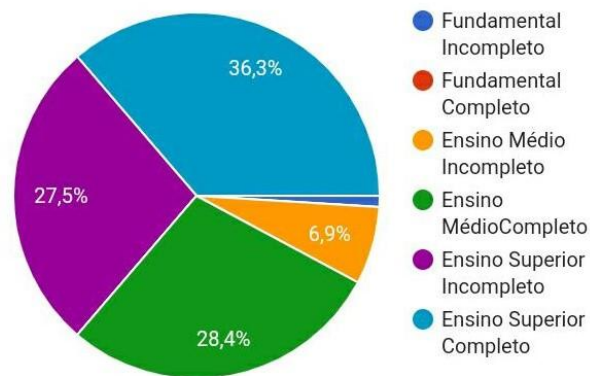
Em relação à faixa etária dos entrevistados, a figura 2 apresenta maior número de pessoas entre 21 e 30 anos (32,4 %), seguido de 31 a 40 anos (29,4%). As pessoas no intervalo de 15 a 20 anos contabilizaram 19,6%, ao passo que os de 51 a 60 somaram 12,7%. E, por fim, apenas 5,9% dos entrevistados possuíam mais de 60 anos de idade.

Figura 2 – Faixa etária



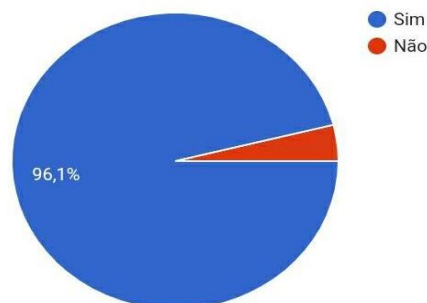
Levando em conta o grau de escolaridade, a maioria das pessoas entrevistadas possuía ensino superior completo (36,3%), enquanto 28,4% completou o ensino médio. Uma quantidade considerável afirmou ter ensino superior incompleto (27,5%). Uma parcela pequena assinalou ainda não haver concluído o ensino médio (6,9%). Quanto ao fundamental incompleto, a pesquisa obteve menos de 1% dos entrevistados, conforme demonstrado pelo figura 3.

Figura 3 – Grau de escolaridade



Quando questionados sobre o conhecimento da automedicação 96% dos participantes responderam que já ouviram falar sobre o tema, enquanto 3,9% nunca ouviram falar sobre a automedicação (figura 4).

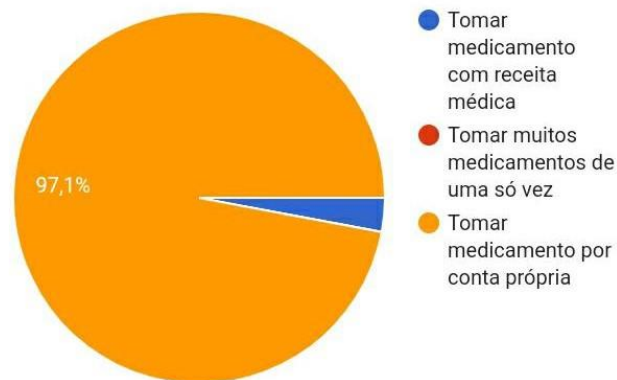
Figura 4 - Já ouviu falar em automedicação



A figura 5, perguntava aos entrevistados a qual definição a palavra automedicação estava relacionada, 97% responderam que a automedicação estava relacionada ao uso de medicamento por conta própria, enquanto 2,9% responderam que o termo automedicação estava relacionado a utilização de medicamento por meio de receita médica (figura 5)

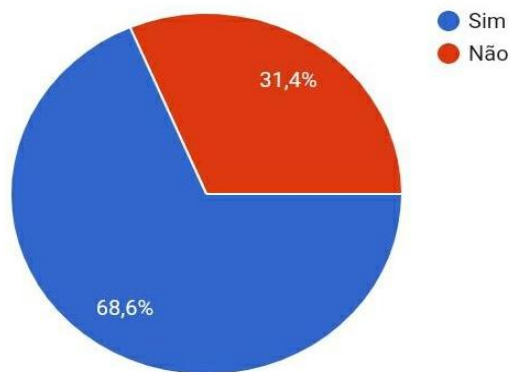
Enquanto a figura 4 demonstra como a consciência das pessoas em relação à automedicação é grande, visto que quase a totalidade delas afirmou já ter ouvido falar sobre o termo, a figura 5 permite perceber que as pessoas não só já ouviram falar sobre a automedicação como também sabem o que ela significa. Isso evidencia que o uso de medicação sem prescrição médica é geralmente feito mesmo que as pessoas saibam que isso se trata de automedicação.

Figura 5 – Acredita que o termo automedicação esteja relacionado a:



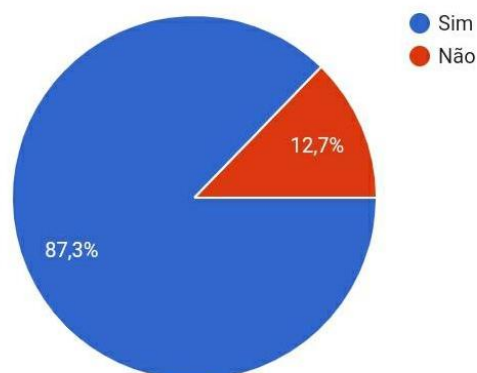
Já com relação ao ato da prática da automedicação, a maioria dos entrevistados 68,6% responderam que a praticam, enquanto 31,4% relataram não realizar a prática da automedicação (figura 6)

Dentre os problemas que a prática da automedicação pode causar estão a toxicidade dos medicamentos ingeridos e a possibilidade de interação medicamentosa (MATIAS, 2001). Além disso, a interação medicamentosa muitas vezes é não intencional, sem o propósito de fazê-la (DELAFUENTE, 2003). Destaca-se, pois, uma relação com a qualidade de vida dos pacientes em virtude dos possíveis efeitos adversos que os medicamentos tomados como automedicação podem causar (NASCIMENTO; VALADÃO, 2013)

Figura 6 – Pratica a automedicação

Embora mais da metade dos entrevistados tenha assumido praticar a automedicação, a grande maioria deles 87,3% reconheceram que conhecem os perigos causados por essa prática, já 12,7% responderam que não conhecem os perigos que o uso de medicamentos por conta própria pode causar (figura 7).

Segundo Silva *et al* (2011, p. 02), “(...) há uma carência de informações e instrução da população em geral, o que justifica a preocupação em implementar as estratégias do uso racional de medicamentos”

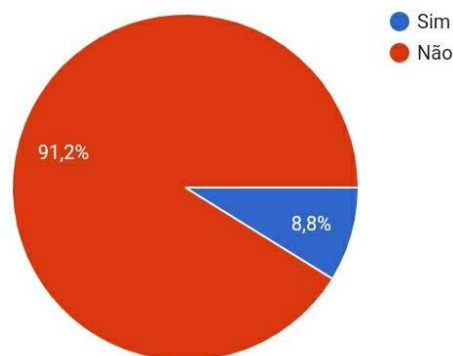
Figura 7 – Conhece os perigos que a automedicação pode causar

Mesmo sabendo dos perigos que a prática da automedicação apenas 8,8% dos entrevistados relataram que já tiveram algum problema em virtude da ingestão de algum

medicamento por conta própria, enquanto 91,2% relataram nunca ter tido nenhum problema ao praticarem a automedicação

Destaca-se, entretanto, que nem sempre os pacientes fazem a relação dos efeitos colaterais à prática da automedicação (ARRAIS *et al*, 1997). E isso explicaria a baixa porcentagem obtida na figura 8 com relação a automedicação e a possível causa de efeitos medicamentosos. Nem sempre os pacientes fazem a devida relação entre a automedicação e o desenvolvimento de efeitos colaterais. Ao não mencionarem o uso dos medicamentos por conta própria ou menosprezarem essa prática, fazem com que a porcentagem de relação entre automedicação e efeitos colaterais não correspondam à realidade (FUCHS *et al*, 2006)

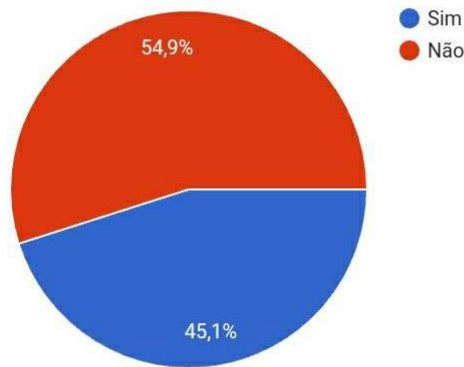
Figura 8 – Já teve algum problema em virtude de algum medicamento que tomou por conta própria



Quanto os entrevistados foram questionados a respeito da prática da indicação de medicamentos para amigos e familiares, observamos que 54,9% relataram que não costumam realizar essa prática, já 45,1% dos entrevistados relataram que essa prática é comum (figura 9).

A porcentagem obtida na figura 9 demonstra que uma parcela considerável dos entrevistados sofre influência de parentes e amigos ou mesmo os influencia na prática da automedicação. Os estudos destacam essa relação como uma das principais causas da automedicação, já que o paciente confia na pessoa que está dando a sugestão e acaba por utilizar a medicação ou substância sugerida por amigos, parentes e conhecidos (CRUZ; CARAMONA ; GUERREIRO, 2015)

Figura 9 – Costuma indicar medicamentos para amigos, familiares e/ou vizinhos

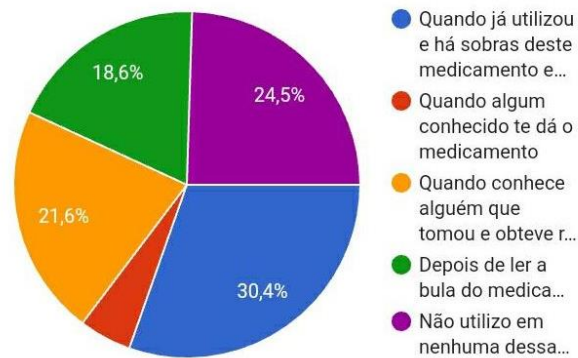


Quando analisado sobre a utilização de medicamentos por conta própria, 30,4% dos entrevistados responderam que utilizaram medicamentos que sobraram de outros tratamentos, já 24,5% não costumam utilizar medicamentos por conta própria, já 21,6% utilizam quando tem a informação que alguém já utilizou e obteve um resultado satisfatório, 18,6% dos entrevistados utilizam depois de ler a bula do medicamento e 4,9% fazem uso quando recebem o medicamento de alguém conhecido (figura 10).

Segundo Schmid; Bernal e Silva, (2010), muitos pacientes reaproveitam medicamentos que sobram de antigos tratamentos e se automedicam com ele, acreditando não estarem cometendo erro algum, já que eles ingeriram a mesma substância anteriormente em suas vidas.

Outro dado relevante é a sugestão de parentes, amigos e conhecidos, pois os índices de automedicação indicam que as pessoas se valem muito das informações obtidas por terceiros para adotar medidas de automedicação (FERNANDES; CEMBRANELLI, 2015).

Apesar de saber da importância das informações constantes na bula, uma porcentagem pequena dos pacientes se dedica a lê-la, deixando de ficar ciente a respeito dos conhecimentos específicos da medicação e de seu uso seguro (IVANNISSEVICH, 1994).

Figura 10 – Usa medicamento por conta própria

Quando questionados sobre a frequência da utilização dos medicamentos por conta própria 61,8% dos entrevistados relataram que praticam a automedicação pelo menos uma vez ao mês, enquanto 19,6% responderam não utilizar medicamentos por conta própria, já 13,7% tomam medicamentos sem prescrição pelo menos uma vez na semana. Apenas 2,1% afirmou tomar medicação todos os dias e 2,8% o faz mais de uma vez na semana.

Figura 11 – Frequência com que toma medicamentos por conta própria

O respeito às doses prescritas pelos médicos ficou evidenciado (figura 12) pela maioria dos entrevistados que afirmaram nunca terem alterado a dose prescrita pelo médico (70,6%). Dentre aqueles que relataram já haverem alterado a dose, 13,7% disseram já terem tanto aumentado quanto diminuído a quantidade prescrita e 11,8% apenas aumentaram a dose indicada pelo profissional. A quantidade de pessoas que somente diminuíram a dose prescrita somou 3,9%.

Quando se altera a dosagem prescrita de determinado medicamento, corre-se o risco de sofrer as consequências decorrentes desse ato. “A intoxicação por medicamentos é questão de saúde pública, pois basta uma dosagem errada ou sem prescrição (automedicação) para se ter sérios problemas”. (SUMMIT SAÚDE BRASIL, 2020).

E, por fim, a superdosagem, por exemplo, pode ser acidental, por desconhecimento ou proposital. Em todas elas, o risco de intoxicação é grave, necessitando de intervenção médica imediata para a tentativa de reverter o quadro clínico (SUMMIT SAÚDE BRASIL, 2020).

Figura 12 - Já alterou a dose de um medicamento prescrito pelo médico



4. CONCLUSÃO

Observou-se que a automedicação é tanto um termo quanto um ato conhecido da população em geral. As motivações e as formas de contato aos medicamentos variam, mas é uma constante a ideia de que alguns simples usos de remédios sem a devida prescrição médica não poderiam resultar em problemas de saúde.

Além disso, quando há condições e possibilidades de consulta aos médicos, destaca-se que os pacientes geralmente respeitam às formas de uso prescritas pelo médico. Isso vai ao encontro dos pontos discutidos nos outros tópicos a respeito da dificuldade de acesso de uma parcela da população aos profissionais da saúde, o que acaba por fazer com que eles se automediquem tanto para diminuir custos quanto para preencher lacunas deixadas pelo sistema de saúde pública do país.

Tanto as informações teóricas quanto os dados obtidos demonstraram que não são só os idosos que se valem da automedicação para aliviar dores, inflamações, entre outros sintomas. A maioria das pessoas entrevistadas não estavam na terceira idade e, mesmo assim, a porcentagem de respostas positivas para o ato de automedicação foi alta. Isso comprova a disseminação da automedicação como uma ação comum na sociedade brasileira.

Várias são as motivações e as causas da automedicação no Brasil, que vão desde as falhas da própria estrutura de saúde pública até o hábito de se medicar seguindo conselhos de amigos, parentes e conhecidos. Embora se alerte para os riscos dessas ações, as intoxicações ou complicações não são tão frequentes. Isso não permite dizer, entretanto, que a automedicação é inofensiva ao organismo humano, até mesmo porque muitos problemas decorrem da dosagem ingerida. E ninguém melhor do que o médico para prescrever corretamente quais substâncias devem ser administradas, a posologia adequada e as demais orientações ao paciente.

Mesmo cientes dos perigos da automedicação, percebe-se até hoje atitudes que acabam por encorajar a automedicação e um exemplo disso são as próprias propagandas de medicamentos veiculadas nas mídias como TV, rádio, jornais, sites, redes sociais, etc. Trata-se de um costume tão enraizado em nossa cultura que às vezes nem se percebe que os incentivos para os atos de automedicação sobrepõem-se às medidas de conscientização e de combate.

Para o efetivo combate das práticas de automedicação deve-se, pois, unir forças das políticas públicas, da atuação profissional dos farmacêuticos e da autoconscientização das pessoas para os reais perigos de se medicar sem prescrições médicas.

REFERÊNCIAS

- ARRAIS, P. S. D. et al. Perfil da automedicação no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 31, p. 71-77, 1997.
- AULETE, F.J.C., GARCIA, H. Dicionário contemporâneo da Língua Portuguesa Disponível em: www.auletedigital.com.br. Acesso em: 23 abr. 2021
- CRUZ, P. S.; CARAMONA, M.; GUERREIRO, M. P. Uma reflexão sobre a automedicação e medicamentos não sujeitos a receita médica em Portugal. **Revista Portuguesa de Farmacoterapia**, v. 7, p. 83-90, 2015.
- DELAFUENTE J.C. *Undersdending and preventing drug interactions in elderly patients*. **Crit Rev Oncol Hematol**, v.48, n. 2, p. 133-43, 2003.
- FUCHS et al. *Farmacologia Clínica: Fundamentos da terapêutica racional*. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- IVANNISSEVICH, A. **Os perigos da automedicação**. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 23 jan., 1994.
- LEFÈVRE, F. A função simbólica dos medicamentos. **Revista de Saúde Pública**, v. 17, p. 500-503, 1983.
- LOYOLA FILHO, A. I. et al. Prevalência e fatores associados à automedicação: resultados do projeto Bambuí. **Revista de Saúde Pública**, v. 36, p. 55-62, 2002.
- MATIAS, G. L. Os perigos da automedicação. **Rev Urutagua**, v. 1, n. 1, p. 1-5, 2001.
- NASCIMENTO, A. Uso correto de fármacos e propagandas: uma contradição insolúvel. **Fiocruz**. Disponível em: <http://www4.enasp.fiocruz.br/visa/publicacoes/arquivos/Artigo%20Sobravime.doc>. Acesso em: 24 mar. 2021.
- NASCIMENTO, J. P.; VALADÃO, G. B. M. Automedicação: educação para prevenção. In: **Anais da Conferência Internacional de Estratégia em Gestão, Educação e Sistemas de Informação (CIEGESI)**. 2013. p. 813-829.
- NAVES, J. O. S. et al. Automedicação: uma abordagem qualitativa de suas motivações. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1751-1762, 2010.
- OLIVEIRA, M. A. de et al. Automedicação em idosos residentes em Campinas, São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, n. 2, p. 335-345, 2012.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Ministério da Saúde. **Avaliação da Assistência Farmacêutica no Brasil**: estrutura, processo e resultados. Brasília; OPAS/Ministério da Saúde; 2005.

PAIM, R. S. P. et al. Automedicação: uma síntese das publicações nacionais. **Revista Contexto & Saúde**, v. 16, n. 30, p. 47-54, 2016.

PAULO, L.G.; ZANINE A. C. Automedicação no Brasil. *Rev. Ass. Med. Bras.*, 34, 69-75, 1988.

PELICIONI, A. F. Padrão de consumo de medicamentos em duas áreas da Região Metropolitana de São Paulo, 2001-2002. **Dissertação** (Mestrado). São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP; 2005.

PEREIRA, F. S.V.T. et al. Automedicação em crianças e adolescentes. **Jornal de Pediatria**, v. 83, n. 5, p. 453-458, 2007.

SCHMID, B.; BERNAL, R.; SILVA, N. N. Automedicação em adultos de baixa renda no município de São Paulo. **Revista de Saúde Pública**, v. 44, p. 1039-1045, 2010.

SOUZA, L. A. F. et al. Prevalência e caracterização da prática de automedicação para alívio da dor entre estudantes universitários de enfermagem. **Rev. Latino-am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 19, n. 2, p. 245-251, abr. 2011.

SUMMIT SAÚDE BRASIL. **Intoxicação por medicamentos: sintomas e riscos**. 2020. Disponível em: <https://summitsaude.estadao.com.br/desafios-no-brasil/intoxicacao-por-medicamentos-sintomas-e-riscos/>. Acesso em: 06 nov. 2021.